

VISÃO DO CORREIO

Respeito às mulheres

As eleições de 2022 serão marcadas pelo protagonismo das mulheres. Num país machista e preconceituoso, como o Brasil, são elas que decidirão quem ocupará a Presidência da República nos próximos quatro anos. Não por acaso, todos os temas relacionados a elas, em especial a misoginia e a desigualdade de renda, estão dominando os debates. Aqueles que insistem em tratar as demandas femininas como mimimi e optarem por um discurso violento certamente não contarão com o voto da maioria desse público.

Os números são eloquentes: as mulheres representam 53% do eleitorado, 40% delas dizem, segundo pesquisas, que ainda podem mudar de voto até o dia das eleições, 50% veem a economia como a principal preocupação no momento, por causa da inflação e boa parcela cita a saúde como demanda importante, sobretudo pelos efeitos da pandemia do novo coronavírus. Entre os eleitores com ensino superior completo, elas são 60,8%. No grupo que tem ensino universitário incompleto, representam 55,2%. Dos que concluíram o ensino médio, somam 56,1%.

As eleições mais recentes mostram que as mulheres adquiriram opinião própria, votam segundo os seus princípios e de acordo com o que acreditam. Não se guiam mais por pais e maridos. Como muitas têm ressaltado, política não é mais coisa de homem, ainda que elas estejam sub-representadas em todas as esferas de governo, quadro que tende a mudar mais rapidamente nos próximos anos. Aqueles que não se antenarem à nova realidade perderão o bonde da história. Foi-se o tempo que o voto feminino era artigo de segunda categoria.

Nesse contexto, a submissão virou coisa do passado. E o Brasil tem uma dívida enorme com as mulheres, cujo direito do voto só lhes foi concedido em 1932, ou seja, 108 anos depois de os homens exercerem esse ato de cidadania. A obrigatoriedade

do voto feminino só foi instituída em 1965. Antes, voluntária, a escolha nas urnas muitas vezes era decidida pela família. Uma distorção característica de uma nação patriarcal, de caciques e coronéis políticos.

Com razão, as mulheres questionam por que ainda há tanta disparidade no mercado de trabalho, por que ainda ganham menos que os homens mesmo exercendo as mesmas funções. Chefes de família, elas indagam sobre os motivos de não terem creches à disposição de seus filhos para que possam trabalhar em paz e por que a inflação está tão alta a ponto de entes queridos passarem fome. Demonstram enorme sensibilidade ante a desestruturação das famílias, preocupadas com o futuro dos filhos e dos maridos desempregados. Também cobram medidas mais efetivas contra a violência doméstica, da qual são as principais vítimas. É isso que precisa ser levado em conta por aqueles que disputam a Presidência da República.

O direito de as mulheres se posicionarem abertamente, inclusive na política, não pode ser visto como algo pejorativo, como pregam alguns, que tentam desqualificá-las ao defini-las como feministas. Sim, são feministas e donas de suas vontades. Elas sabem o poder que têm e deixarão bem claro nas urnas o que pensam e o que repudiam. Conquistá-las vai muito além de promessas populistas e sem conteúdo.

Sendo assim, que nos pouco mais de 30 dias que faltam para as eleições, o voto feminino se mantenha na linha de frente das discussões por um Brasil melhor. Descompromisso com esse eleitorado será sinal de derrota certa. Acabou o tempo de achar que o cabresto se sobrepõe à liberdade da livre escolha. As mulheres estão aí para mostrar que o país pode mudar para melhor. Basta, apenas, ter a humildade para ouvir as demandas delas, sem soberba, instinto de superioridade e misoginia. Elas querem e merecem todo o respeito, independentemente da posição política que venham a tomar.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Clube da Esquina

Quem não teve sua turma de amigos quando jovem celebrando afinidades e estripulias, atire a primeira pedra. Aquela turma que até hoje permanece em nossa memória afetiva. Cada uma com suas histórias, cacoeças, aventuras e desventuras na corda bamba saborosa da vida de imberbes. A delimitação espacial para os encontros estava geralmente na esquina de nossa rua. Cortando o cordão umbilical familiar, se estendia para o arrojo em clubes da cidade. No frigid, se unia ambos em Clube da Esquina. Em grandes ou pequenas cidades. É com essa mentalidade basililar que surgiu o Clube da Esquina, disco de Milton Nascimento e amigos como Lô Borges, Toninho Horta, Beto Guedes entre outros, que completa este ano 50 anos. Clube que tinha como base as notas musicais que geraram canções clássicas na música popular brasileira (MPB), como *O Trem Azul* e *San Vicente*. Minas Gerais afamou esses clubes criativos no século passado sob a benção de genialidades. Como é o caso do Clube das Letras, irmanados intelectualmente por Otto Lara Resende, Fernando Sabino, Hélio Pellegrino, Paulo Mendes Campos e outros prodígios literários. Em festas sociais, nos bares da vida, agremiações afins, geralmente são gergens para os clubes das esquinas. Quem caiu no conto furado de que Brasília não tinha esquina, não conhece a geografia etílica noturna e a fauna criativa de grupos brasileiros. Como a companhia Udi Grudi, as bandas de rock — são tantas no ranking nacional —, o grupo Esquadrão da Vida, de Ary Párra-Raios e mais uma tonelada de clubes de esquinas, literalmente, no Plano Piloto e nas cidades satélites. Um dos berços dessa usina criativa é o bar Beirute da Asa Sul. A Asa Norte, nas proximidades da UnB, aflora bares com esses clubes. Tudo ali. Bem naquela esquina.

Jurema Peixoto — Noroeste

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Hemisfério Norte afetado por calor e estiagem incomuns. Europa enfrenta sua pior seca em pelo menos 500 anos. Futuro incerto?

José Matias-Pereira — Lago Sul

Que maravilha, o papa Francisco está transformando o Vaticano na diversidade.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Muito debate. Muita troca de acusações entre os candidatos. Mas o que propõem para tirar o país do caos em que se encontra?

Jurema Peixoto — Noroeste

No debate da TV Bandeirantes, o candidato petista parecia estar em outro universo, tamanha apatia diante das lorotas do “tchutchuca do centrão”.

Marco Antônio de Assis — Águas Claras

ERRAMOS

• *Diferentemente do publicado no reportagem Conexão Itália e Brasil (Diversão&Arte), a mostra será aberta hoje (30/8) e se estenderá até 18 de setembro, com 61 fotos dispostas em 22 painéis, e não 22 fotos.*

Enquanto se concentravam em ataques pessoais, dirigidos principalmente àqueles e àqueles que assumiram cargos eletivos em algum momento da carreira, os presidenciais não debateram de forma contundente como reduzir a quantidade de feminicídios no país, por exemplo. A cada dia de 2021, em média, três mulheres foram mortas no país por motivo de gênero. Os acusados do crime eram companheiros e ex-companheiros em 81% dos 1.341 casos registrados; e as vítimas, majoritariamente negras (62%). Além disso, no ano passado, 5.789 foram vítimas de tentativa de assassinato apenas pelo fato de serem mulheres. E mais: diariamente, 632 sofreram agressões físicas em ambiente doméstico. Os dados, do Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022, referem-se a um assunto de competência do poder público. Por isso, o tema não deve ficar de lado nos projetos de gestão, associados a medidas nos campos educacional, econômico e social. Infelizmente, incontáveis brasileiros pensam de forma semelhante aos que têm aversão a mulheres e estão de acordo com a ideia da permanência delas em papéis bastante específicos, na condição de subalternidade. Assim, a escolha de nomes com esse tipo de pensamento representará aquiescência à sustentação do machismo estrutural no país, além de desídia quanto à ruptura das amarras que conservam o Brasil em estado de atraso quando o assunto são políticas de gênero.

» Eduardo Pereira, Jardim Botânico

Presidenciais

Ao assistir o debate dos presidenciais, promovido pela TV Bandeirante, acredito que a psiquiatria não tem instrumentos para definir o presidente Bolsonaro. Nada do que ele diz tem conexão com a verdade, com os fatos, com a realidade nacional. Ele é absolutamente desinibido para mentir, ser grosseiro no trato com as pessoas, inconveniente no discurso. Considerá-lo uma excrescência seria um elogio

ou uma agressão contra a palavra. Padece de excesso de incompetência. Faltam expressões para que possamos definir a espécie à qual ele pertence ou entender qual é a sua doença. Ele é um ser anti-humano na sua mais radical acepção. Difícil entender como o Brasil conseguiu eleger algo tão abominável, que ultrapassou os limites do ridículo e mergulhou o país nas profundezas do abismo da desumanidade. A vergonha não foi a pergunta da jornalista Vera Magalhães, mas, sim, a reação do presidente. Ele destratou a jornalista, cuja sanidade jamais a levaria a se “apaixonar” por um ser tão deplorável. Enfim, diante da impossibilidade de negar as quase 700 mil mortes por covid-19 e mais de 34 milhões de infectados pelo vírus, o presidente, como sempre, apelou para a agressão pessoal. Um horror, que bem traduz o seu perfil.

» Joaquim Gomes Silveira, Taguatinga

Animal político

Todo homem é um animal político, dizia Aristóteles, da Grécia. Todo homem político é um animal, diz Aristides, de Alagoas. Assim, descaminha a humanidade. No tempo em que não havia urna eletrônica (e que este tempo nunca mais volte), a gente escrevia o nome do candidato na cédula eleitoral de papel. Em 1959, o rinoceronte Cacareco recebeu 100 mil votos na eleição para a Câmara de Vereadores de São Paulo. Em 1988, o fenômeno do candidato animal agitou o Rio de Janeiro. O macaco Tião, um chimpanzé do zoológico que atrava fizes nos visitantes, foi lançado candidato à prefeitura pelo fictício Partido Bananista Brasileiro (PBB), uma brincadeira da turma de *Casseta e Planeta*. Tião teve mais 400 mil votos e ficou em terceiro lugar entre os 12 candidatos. Com o advento da urna eletrônica, não há mais como votar nos animais políticos, somente nos políticos animais, bichos escrotos por natureza. E, então, após a morte da bezerra, do macaco Tião e do rinoceronte Cacareco, entre cobras criadas e lagartos, espíritos de porco e ovelhas desgarradas, engoliremos todos os sapos e pagaremos todos os micos enquanto os cães ladram, a porca torce o rabo e a vaca vai pro brejo.

» Franciscarlos Diniz, Asa Norte



JÉSSICA EUFRÁSIO
jessicaeufrasio.df@dabr.com.br

Projetos sem destaque

Mulheres tiveram destaque no primeiro debate entre presidenciais para as eleições deste ano. Não por motivos relacionados a políticas para o público feminino, como esperado para a ocasião, mas por ataques nada republicanos contra elas. Entre os alvos de um dos candidatos, uma jornalista que questionou ações do governo atual. O fato de as falas grosseiras partirem de alguém que tem aversão a esses profissionais e que nunca aversão a postura misógina não surpreende. Nem por isso deve, no entanto, passar à margem de reprovações.

O candidato à reeleição demonstrou o típico despreparo para lidar com críticas à gestão dele, e a resposta dada entrou para a lista de declarações infames proferidas pelo político durante anos. Apesar de a situação reverberar entre os demais concorrentes, os planos de governo dos participantes para combater práticas transversais a comportamentos como esse acabaram sem o mesmo destaque.

Não foi a primeira vez e, provavelmente, não será a última situação em que o candidato terá esse tipo de atitude. Equipes de campanha dos adversários acreditam que ela teve potencial para prejudicá-lo entre a parcela do eleitorado ofendida de maneira indireta, as mulheres: justamente o público necessário a ser conquistado pelos interessados em se eleger. Contudo, os outros cinco postulantes falharam em ir além e apresentar soluções praticáveis para problemas que as afetam. Em especial, no que diz respeito à violência.

Enquanto se concentravam em ataques pessoais, dirigidos principalmente àqueles e àqueles que assumiram cargos eletivos em algum momento da carreira, os presidenciais não debateram de forma contundente como reduzir a quantidade de feminicídios no país, por exemplo. A cada dia de 2021, em média, três mulheres foram mortas no país por motivo de gênero. Os acusados do crime eram companheiros e ex-companheiros em 81% dos 1.341 casos registrados; e as vítimas, majoritariamente negras (62%). Além disso, no ano passado, 5.789 foram vítimas de tentativa de assassinato apenas pelo fato de serem mulheres. E mais: diariamente, 632 sofreram agressões físicas em ambiente doméstico. Os dados, do Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022, referem-se a um assunto de competência do poder público. Por isso, o tema não deve ficar de lado nos projetos de gestão, associados a medidas nos campos educacional, econômico e social. Infelizmente, incontáveis brasileiros pensam de forma semelhante aos que têm aversão a mulheres e estão de acordo com a ideia da permanência delas em papéis bastante específicos, na condição de subalternidade. Assim, a escolha de nomes com esse tipo de pensamento representará aquiescência à sustentação do machismo estrutural no país, além de desídia quanto à ruptura das amarras que conservam o Brasil em estado de atraso quando o assunto são políticas de gênero.

Enquanto se concentravam em ataques pessoais, dirigidos principalmente àqueles e àqueles que assumiram cargos eletivos em algum momento da carreira, os presidenciais não debateram de forma contundente como reduzir a quantidade de feminicídios no país, por exemplo. A cada dia de 2021, em média, três mulheres foram mortas no país por motivo de gênero. Os acusados do crime eram companheiros e ex-companheiros em 81% dos 1.341 casos registrados; e as vítimas, majoritariamente negras (62%). Além disso, no ano passado, 5.789 foram vítimas de tentativa de assassinato apenas pelo fato de serem mulheres. E mais: diariamente, 632 sofreram agressões físicas em ambiente doméstico. Os dados, do Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022, referem-se a um assunto de competência do poder público. Por isso, o tema não deve ficar de lado nos projetos de gestão, associados a medidas nos campos educacional, econômico e social. Infelizmente, incontáveis brasileiros pensam de forma semelhante aos que têm aversão a mulheres e estão de acordo com a ideia da permanência delas em papéis bastante específicos, na condição de subalternidade. Assim, a escolha de nomes com esse tipo de pensamento representará aquiescência à sustentação do machismo estrutural no país, além de desídia quanto à ruptura das amarras que conservam o Brasil em estado de atraso quando o assunto são políticas de gênero.

Enquanto se concentravam em ataques pessoais, dirigidos principalmente àqueles e àqueles que assumiram cargos eletivos em algum momento da carreira, os presidenciais não debateram de forma contundente como reduzir a quantidade de feminicídios no país, por exemplo. A cada dia de 2021, em média, três mulheres foram mortas no país por motivo de gênero. Os acusados do crime eram companheiros e ex-companheiros em 81% dos 1.341 casos registrados; e as vítimas, majoritariamente negras (62%). Além disso, no ano passado, 5.789 foram vítimas de tentativa de assassinato apenas pelo fato de serem mulheres. E mais: diariamente, 632 sofreram agressões físicas em ambiente doméstico. Os dados, do Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022, referem-se a um assunto de competência do poder público. Por isso, o tema não deve ficar de lado nos projetos de gestão, associados a medidas nos campos educacional, econômico e social. Infelizmente, incontáveis brasileiros pensam de forma semelhante aos que têm aversão a mulheres e estão de acordo com a ideia da permanência delas em papéis bastante específicos, na condição de subalternidade. Assim, a escolha de nomes com esse tipo de pensamento representará aquiescência à sustentação do machismo estrutural no país, além de desídia quanto à ruptura das amarras que conservam o Brasil em estado de atraso quando o assunto são políticas de gênero.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira
Editor executivo

CORPORATIVO
Josemar Gigenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Pinalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SÁ Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e AP Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade